ANO 19.º QUINTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1939 N.º 6095

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A explosão de Munich

Os circulos nazis atribuem o atentado

aos serviços secretos ingleses e aos judeus

Na Holanda ha quem responsabilize a «Gestapo»

BERNE, 9.—A primeira reacção dos circulos politicos de Berlim quanto ao atentado de Munich é dada pelo oficioso «Deutscher Dienst», que acusa categoricamente a Grã-Bretanha de ser responsavel pela maquinação: «A Inglaterra e os seus agentes na Alemanha devem aprender a conhecer-nos. E' esta a palavra dada actualmente na Alemanha».

E' evidente que o atentado de Munich, cujas circunstancias continuam absolutamente misteriosas, poderá ter em todos os dominios repercussões gravissimas, e pode admitir-se que provocará na Alemanha, não só nova onda de xenofobia, como novas reacções anti-judaicas, visto que, segundo o «Deutscher Nienst», os judeus são tambem responsaveis pelo atentado.

O referido jornal escreve: «Quando nos chegou a noticia do atentado, deixámos de respirar durante alguns segundos: a seguir elevou-se em nós um sentimento indizivel de reconhecimento á Providencia: o Fuehrer vivo! Quem são os inimigos? Não sabemos ainda como foi planeado o acto criminoso, mas desde já sabemos uma coisa: os responsaveis são agentes dos serviços secretos britanicos. Porém, por detrás destes estão os provocadores da guerra e os judeus. Se um acontecimento qualquer fôsse susceptivel de reforçar a fidelidade de cada um de nós para com o Fuehrer, o atentado fá-lo-ia melhor do que nenhum outro. Mas a Grã-Bretanha deverá aprender a conhecer-nos. Perante os tumulos das vitimas, não deteremos o nosso caminho. Se até aqui tivemos considerações para com os inimigos do Estado, é evidente que a partir de hoje procederemos de maneira que os subditos alemães nada tenham a recear deles. Os individuos que, por ordem da Inglaterra, vão até ao crime, serão impedidos de pôr em pratica os seus designios, por meios diferentes dos que empregámos até hoje. Quando olharmos para um inimigo, é necessario que tenhamos as mãos livres. Que a Grã-Bretanha o saiba: estamos resolvidos a não perder o inimigo de vista. Depois deste atentado, todos os meios são bons e joga-se o todo pelo todo».—(Havas).

Um jornal de Berlim atribue a autoria do atentado aos serviços secretos britanicos

BERLIM, 9 (Via Berne).—A noticia do atentado de Munich chegou muito tarde, para poder ser comentada pelos jornais da manhã. Mas o «12 Uhr Blat» escreve: «Não ha duvidas que os Serviços Secretos britanicos tenham intervindo neste atentado. Cada vez que certos homens se opuseram aos ingleses e não quiseram submeter-se aos seus objectivos e á sua politica de escravidão, houve sempre atentados ou acidentes de automovel misteriosos, rebentaram bombas «por acaso» ou dispararam-se revolveres. A historia colonial britanica—prossegue—e a historia da dominação britanica mundial estão repletas de exemplos que apoiam esta afirmação. Mas os senhores da Grã-Bretanha enganaram-se completamente, desta vez. O Reich procederá agora ao ajuste de contas com todos os inimigos que, no seu territorio, crêem poder prosseguir o seu jogo criminoso, por conta dos serviços secretos ingleses».—(Havas).

Ha quem suponha que o atentado foi preparado pela «Gestapo»

AMSTERDÃO, 9. — «A mão da Providencia protege Adolfo Hitler»—tal é o sentido que os circulos politicos nazis pretendem dar ao atentado contra o Fuehrer.

Antes de se conhecerem os resultados do inquerito, aqueles circulos atribuem o atentado a maquinações estrangeiras, tendendo visivelmente, por estas insinuações, a excitar a colera do povo alemão.

Ha quem suponha, porém, que o atentado tenha sido preparado pela propria «Gestapo», com o intuito de fazer desaparecer alguns militantes nazis que se mantêm anti-bolchevistas impenitentes.—(Havas).

A radio alemã deu a noticia do atentado hoje de manhã

BERNE, 9.—A radio alemã deu esta manhã conhecimento ao publico germanico do atentado de Munich, como se se tratasse de acontecimento secundario. Depois de ter começado a emissão, como é costume todas as manhãs, por uma marcha militar e um concerto de musica ligeira, o locutor começou por fazer um largo relato da manifestação de ontem á noite em «Buergerbrau Keller» e por um resumo do discurso de Hitler. A radio sublinhou especialmente as passagens relativas ao espirito de sacrificio ilimitado do povo alemão.

Só depois o locutor divulgou o comunicado oficial sôbre o atentado sem, porém, fazer comentarios.

O posto emissor do «Lokal Anzeiger» de Berlim, atribue o atentado de Munich a manejos do «Intelligence Service» britanico que «teria aplicado ali os metodos habituais, com o objectivo de desmoralizar o nacional-socialismo».

O jornal anuncia que serão extintos os derradeiros elementos inimigos que ainda existem na Alemanha: «Os inimigos da Alemanha verão o que significa ousar levantar a mão contra a Alemanha».

No final da emissão, o locutor daquele posto anunciou que ia ler uma nova comunicação do partido nacional-socialista, mas calou-se bruscamente, antes de ter começado a leitura, e, passados alguns minutos de silencio, declarou que a emissão estava terminada. Ficou-se sem se saber o conteudo da comunicação anunciada.—(Havas).

O depoimento dos guardas que estavam de serviço na cervejaria

MUNICH, 9.—Anunciou-se esta manhã que os guardas que estavam de serviço na «Buergerbrau», ontem á noite, quando, depois da saida de Hitler, se deu a explosão, declararam, no interrogatorio a que foram sujeitos pela Policia, «que a explosão foi causada por uma bomba colocada misteriosamente no espaço vasio das aguas-furtadas do predio por cima do largo «hall» onde se realizava a sessão comemorativa do «putsch» de 1923».

Os referidos guardas acrescentaram que «os assistentes á sessão estavam saindo da sala, após o discurso de Hitler, quando, subitamente, uma terrivel explosão se verificou no tecto que abateu fragorosamente, entre as imprecações e os gritos de homens e mulheres, não tendo havido, contudo, panico entre a multidão. A Policia entrou imediatamente em cena, tomando conta da ocorrencia, organizando a guarda ao local e principiando a remover os destroços, donde retirou os mortos e feridos a quem foram prestados socorros urgentes».

Até agora, não se sabe com exactidão qual era a forma do explosivo empregado no atentado que era dirigido contra Hitler. A opinião publica, entretanto, pensa que o atentado bombista foi cuidadosamente preparado, com muita antecedencia.

O ministro da Propaganda anunciou oficialmente que entre os 6 mortos e os 20 feridos graves em consequencia da explosão de Buergerbrau não há personalidades eminentes.—(U. P.).

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

—o-o-o—

OUTRO DISCURSO

Hitler falou ontem em Munich para comemorar a primeira revolução nazi cujas desasseis vitimas repousam, á entrada da imponente Praça Real, em mausoleus de marmore negro, velados dia e noite por sentinelas impassiveis e imoveis como uma dôr emmudecida. O seu discurso, no momento em que escrevemos, ainda não chegou ao nosso conhecimento, a não ser por algumas passagens comunicadas pela Agencia Havas.

Consentirá a censura alemã na sua integra transmissão?

Hitler, quando se encontra em Munich, apaixona-se, recordando as horas inolvidaveis de tempos que não voltam — as horas iniciais e febris da propaganda, animadas por esperanças que o conduziram, bem como os seus companheiros mais dedicados, a exitos que hoje estão todos em balança:

— Vencer ou ser vencido?...

De 1923 a 1939, a sua ascensão é veloz e grandiosa, mas por isso mesmo indicadora de variações e contratempos. O lance critico chegou. O nazismo atingiu o momento em que tem de medir-se com altissimas responsabilidades.

Na guerra de 1914, Guilherme II, vendo que os acontecimentos apareciam com uma caracteristica que ele julgou suspeita, declarou, numa comovente alocução:

— A Alemanha deve bater-se sem hesitar, porque se encontra diante do insofismavel dilema — «ser ou não ser».

A estrela de Hitler, desde a sua subida ao poder, ainda não sofreu paragem nitida ou perda de brilho, visto ele ter operado sempre em condições excessivamente favoraveis aos seus golpes repentinos e atrevidos. «Tanta vez vai o cantar á fonte que alguma vez lá fica a asa», diz o povo.

A guerra actual confirma isto.

Na ocupação militar da Renania, na invasão aparatosa da Austria e Checo-Eslovaquia, no desembarque fulminante de Memel, tudo se passou, segundo os seus desejos: conquistar pacificamente, servindo-se dum imponderavel que accionava a seu favor — o odio que inspirava o simples pensamento de nova guerra.

Com a Polonia, porém, a França e a Inglaterra, compreendendo que tinham absoluta necessidade de se contrapôr a uma cubiça que se desenvolvia como a fome dum leão, mostraram-se resolutamente ao lado do mais fraco, bradando:

— Alto lá! Vamos a resolver de armas na mão, nos campos de batalha, se o direito dos povos é compativel com as ambições insaciadas.

Eis o drama, a tragedia, a hecatombe, a furia de derruir, arrazar e matar!

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Tereza Mendes de Almeida Belo, D. Maria Ermelinda Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Germana Vieira Pinto Ruela Ramos, D. Mariana de Sousa Coutinho Infante de La Cerda, D. Maria Cristina Gavazzo de Nobrega Lima, D. Maria de Lourdes de Vale Monteiro de Sousa Afonso, D. Maria da Lourdes Monteiro de Carvalho, D. Maria Carolina de Meireles, D. Maria da Gloria Queiroga Valentim, e a menina Maria Manuela Estremadura Garcia.

Homenagem ao Infante D. Henrique

Para comemorar o 479.º aniversario da morte do seu patrono, a sub-secção Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia de Lisboa, promove as seguintes solenidades: dia 11, ás 11 horas, missa, na igreja dos Jeronimos, reatando a tradição de dar cumprimento á clausula de testamento do Infante que mandava celebrar missa por sua alma, em todos os sabados, na capela do Restelo; ás 18 horas, a sub-comissão apresentará cumprimentos á direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa, pela passagem do 64.º aniversario da mesma Sociedade; dia 12, ás 14 horas, sessão solene, no Instituto dos Pupilos do Exercito; ás 16 horas, romagem ao tumulo de D. João de Castro, comemorando o aniversario do 2.º cêrco de Diu, visitando-se tambem os tumulos de João das Regras e Frei Luiz de Sousa, em colaboração com o Grupo «Amigos de Lisboa»; dia 13, ás 20 horas e 20 m., sessão patriotica, transmitida pela Emissora Nacional, em que usarão da palavra e recitarão versos os srs. coronel Cardoso dos Santos, drs. Baltazar Ferreira Junior e o menino Eduardo Ferrugento Gonçalves.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM das frinchas das janelas, portas e marquises sem impedir que se abram e fechem normalmente - Conforto imediato - Peças a Esc. 15$00 com 12 metros - Colocação mais $50, pl metro. **CALAFETAGEM.**
LISBOA - **R. da Conceição, 11 - Tel. 2 6850.**
PORTO - R. do Almada, 87 - Tel. 387.

MARIELLA, L.DA
DIPLOMADA EM PARIS
ENXOVAIS
Telef. 42434
R. Joaquim Antonio Aguiar, 35, r/c., D.

DR. BASTOS GONÇALVES
Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—Concerto.
VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
REX—A's 21.
ROYAL — s 20 e 45.
JARDIM CINEMA—A's 20 e 45.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

SOCIEDADE ELEGANTE

CAFÉ LUSO

. *Apresenta hoje á distinta sociedade elegante* a sua *1.ª noite da moda.* Programa: as queridas *actrizes Tereza Gomes, Maria Albertina,* cantor: *Loubet Bravo,* privilegiado em *canções e fados de Coimbra:* Cantador, *Frutuoso França. Avenida da Liberdade, 131-137.*

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Começam amanhã á noite, no Apolo, os ensaios da peça «O Grão de Bico», com o seguinte elenco: Hortense Luz, Leonor de Eça, Dina Teresa, Arminda Martins, Carmen Martins, Antonio Gomes (da Trindade), Penha Coutinho, Alberto Ghira, Francisco Costa, João Silva, José Morais, João Pio, Mario Pombeiro, director-administrador, Antonio de Assunção, contra-regra; Vasco de Macedo, maestro, e Laurentino, maquinista.

—Seguiu hoje para o Porto o actor Alvaro de Almeida, que desde segunda-feira esteve a concluir no Tobis Portuguesa os seus trabalhos no filme o «João Ratão».

—A Companhia Teatral Portuguesa, que hoje realiza o seu segundo espectaculo em Coimbra, não pode efectuar a inauguração do novo teatro Pinheiro Chagas, em Caldas da Rainha, nos dias 13 e 14 do corrente, por impedimento dimanado de ordens superiores á Camara Municipal daquela cidade.

—No Avenida, depois da peça inaugural da temporada, o «Imbecil», que se estreia no dia 15 do corrente, subirá á cena uma farsa em 3 actos, original de conhecidos autores.

—Na opereta-fantasia «O salto da morte», que vai representar-se no Coliseu, o conhecido «regisseur» François França tem tambem um papel a desempenhar no cargo de director de pista de toda a parte de circo. Na peça participam mais de 150 pessoas, entre actores, actrizes, artistas de circo, musicos, «girls», «boys» e grandes massas de figuração.

—A actriz Mariamelia cantará no 3.º quadro da opereta «Verão de S. Martinho» um fado popular, da autoria do maestro-compositor Raul Portela.

—O actor Antonio Pinheiro tem experimentado grandes melhoras nos ultimos dias, pelo que já no dia 17 do corrente retomará o seu lugar de ensaiador no teatro Avenida.

—A-fim de ser representada ainda este mês, vão recomeçar, activamente, no Maria Vitoria, os ensaios da nova revista daquele teatro, «O banzé», cuja leitura se fez anteontem, á noite.

—Foram anuladas todas as combinações que estavam feitas para a ida ao Brasil, no proximo ano, de companhias portuguesas, parecendo que tambem dali não virá qualquer agrupamento teatral, como se anunciou.

—Corre que vai instalar-se no antigo teatro Taborda, á Costa do Castelo, um organismo corporativo, que se servirá da sala de espectaculos para a realização das suas festas.

2 filmes, domingo, no Coliseu

«Alarme em Pequim» e «A Rainha de Biarritz» são os filmes que se exibem, domingo, no Coliseu, em «matinée» e á noite e aos mais baixos preços de cinema.

HOJE NO POLITEAMA

DUAS GRANDES ESTREIAS

O Politeama continua a prestigiar-se com a selecção dos seus programas duplos. Hoje oferece-nos outro em que figura um filme considerado um dos melhores especimes da tecnica moderna. Intitula-se — «A 1 e 45». Trata-se, com efeito, do celebre filme inglês «Sabotage», superiormente desempenhado por Sylvia Sidney, Oscar Homolka e John Loder. O titulo original revela a natureza do assunto que encadeia toda a acção. Condensa todos os elementos dum espectaculo vibrante, cerzido com mestria e em que se afirmam, no mais alto grau de perfeição, as majestosas qualidades directivas de Alfred Hitchcock — o «Fritz Lang inglês», como o reputam alguns dos melhores criticos londrinos. De facto, existe neste filme alguma coisa que choca e nos comove, que nos domina e empolga: E' a audacia do assunto. Delineada com vigor e uma segurança tecnica admiravel, a acção, fortemente impressiva, foca-nos o panorama duma cidade abalada pelos infames atentados dum bando de terroristas chefiados por um bandido que pretende reformar o mundo. O desfecho deste drama é um prodigio de imaginação de repressão do crime. O desempenho é estupendo, assim como a realização, que se reveste dum interesse denso, cerrado, fulgurante de movimento e de violencia episodica.

Do programa, além de dois sensacionais jornais de actualidades, consta, tambem, a maravilhosa comedia «Rapsodia de Amor», com Eric Linden e Cecilia Parker. E' um filme terno, delicioso e admiravel. Desenrola-nos uma linda historia, feita para o coração, e que desperta um mundo novo dentro de nós. Tornanos felizes e inunda-nos a alma de sentimentos bons. Muitos filmes como este e a Humanidade seria outra... bem melhor!

Em suma: O programa de hoje, do Politeama, é, pela sua excepcional categoria, dos que contam, antecipadamente, com o agrado do publico.

DE LUTO

D. Elmira da Conceição Martins

Faleceu ontem a sr.ª D. Elmira da Conceição Martins, professsra de ensino de surdo-mudos da Casa Pia de Lisboa. A extinta, que contava 45 anos de idade, era solteira e natural de Lisboa.

Era filha da sr.ª D. Adelaide da Conceição Martins e do falecido comerciante sr. José Martins; irmã dos srs. Vasco Augusto Martins e Anibal Gregorio Martins, gerentes da firma comercial de seu falecido pai; e cunhada do sr. Eduardo Santa Clara de Agrella, funcionario dos Hospitais Civis de Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da rua do Patrocinio, 89, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Vicente Ferreira

ELVAS, 9. — *(Pelo telefone).*—Faleceu hoje o sr. Vicente Ferreira, de 67 anos, viuvo, proprietario, que exerceu varios cargos publicos nesta cidade, entre outros, o de vereador. A sua morte foi muito sentida.

Forte, satisfeito, feliz de viver

depois de se tratar com as Pilulas Pink

A sua eficácia tem sido demonstrada cientificamente em vários casos

O Dr. G. Brady, de Toronto, tratou em Outubro de 1934, um individuo a quem administrou, exclusivamente, Pilulas Pink e, no seu relatório sôbre êste tratamento, notou especialmente: um aumento de 510.000 globulos vermelhos por milimetro cúbico. Aumento de 78 para 92 % do indice de hemoglobina. Estado geral, a-pesar-de uma constipação de duas semanas, durante o tratamento, muito melhorado.

Graças aos sais de ferro, associados a outros tónicos de grande valor, as Pilulas Pink regeneram o sangue, restituindo-lhe os globulos vermelhos e a hemoglobina de que ele carece.

Nos casos de «surmenage», enfraquecimento, falta de apetite, anemia, trate-se também com Pilulas Pink.

Experiências médicas

O caso a que acabamos de nos referir, não é esporadico, faz parte da experiência realizada pelo Dr. Brady sôbre 52 pessoas enfraquecidas. Os resultados foram excelentes em todos os pacientes. Medidas de grande rigor, permitiram determinar que o aumento médio dos globulos vermelhos tinha sido de 215.000 por milimetro cúbico. Em Antuerpia constataram-se resultados semelhantes numa experiência levada a efeito com crianças.

PILULAS PINK

Vendem-se em tôdas as farmácias a Esc. 12$00 cada frasco.
Importadores: João Machado da Conceição & C.ª, L.da, 75, Rua da Conceição, 1.º, Lisboa.

ONIX
apresenta os novos modelos da Estação de Inverno

Prefira ONIX
O calçado mais confortavel e elegante

VARIEDADES
A's 8,15 e 10,15 h.
A PEÇA TRIUNFANTE DE LISBOA
O PADRE PIEDADE
com **Mirita Casimiro, Antonio Silva** e **Ribeirinho** no protagonista
DOMINGO: «Matinée» e duas sessões

São Luiz Telef. 2 7172 A's 21 e 30
A Féra Humana
um filme de **JEAN RENOIR** segundo o imortal romance de Emilio Zola, com **Jean Gabin** e **Simone Simon**

ODEON 2.ª semana
A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
Os 3 mosquiteiros
uma farça-parodia ao romance de Dumas com D. Ameche e os Irmãos Ritz

PARIS T. 62230 A's 20 e 45
Nasceu um gentleman
Uma noite na Opera

TIVOLI 2.ª semana
A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Meia noite
com Claudette Colbert, Don Ameche e John Barrymore

CONDES
A's 21 e 30 Telef. 2 2523
FOGO!
com Victor Francen e Edwige Feuillères

L Y S Tel. 48560 A's 21
Verdugo de si mesmo
Se eu fôra rei

POLITEAMA
A's 21 e 30 Telef. 26305
ESTREIA
A 1 e 45
com **Sylvia Sidney** e **Oscar Komolka**
Rapsodia de Amor
com **Eric Linder** e **Cecilia Parker**

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 20 e 45
Derradeira vitoria
Horizontes perdidos
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

REX Telef. 2 9656 A's 21 h.
Homens com asas
Minha mulher é condessa
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN
A's 21 e 30 Telef. 2 0768
Justiça da Montanha
um filme de **Michael Curtiz** com **Josephine Hutchinson**

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 h.
Asas sobre o mar
O CAMINHO DA VIDA

TERRASSE Telef. 2 9017
Verdugo de si mesmo
Se eu fôra rei

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
BRIGADA INVISIVEL
Cronicas de guerra

A proposito de...

No Parlamento

Referem os antigos jornalistas de tribuna e os redactores da Camara dos Deputados de ai ha uns vinte anos uma cena que contém uma anecdota, cujo sabôr acre, mas ao mesmo tempo delicioso, ainda se não perdeu na repetição oral.

Andava por esse tempo acesa ao maximo a dissidencia politica entre o partido democratico, que mantinha o poder, e a oposição, na qual se integrava o grupo de que era «leader» o dr. Brito Camacho.

Pronunciava este prestigioso parlamentar—que não poupava um amigo a um dito de espirito, e cujas interrupções e apartes tinham o condão de fazer sorrir sem irritar—um veemente discurso de ataque ao governo, naquele seu tom meio austero, meio ironico que determinava a atenção respeitosa dos deputados e a mão em concha dos ministros.

A certa altura, voltando-se para as bancadas da direita, inicia deste modo uma estrofe poetica:

—A carneirada da maioria democratica...

Foi Troia!

Os protestos ruidosos vieram de todos os sectores; desfez-se a consideração respeitosa que o «leader» unionista impunha. Os proprios deputados oposicionistas ficaram surpresos.

E a sessão foi—é claro—interrompida.

Transitou a agitação para os «Passos Perdidos»; o presidente procurou aproximar-se do dr. Brito Camacho, que, no seu gesto habitual de superioridade, parecia desentendido da tempestade, e aos amigos, dizia não compreender aquela irritação, pois que não tivera intenção alguma de agravo, e fizera apenas um pouco de espirito.

Reabriu a sessão e—foi dada a palavra para explicações ao dr. Brito Camacho.

Tinha pelos seus colegas do outro lado da Camara a maior consideração; alguns eram seus amigos, companheiros do bom tempo da propaganda. Não seria ele que, com um pensamento intencional, os afrontaria.

Foi nobre e digno; convenceu. Ouviram-se apoiados de apaziguamento. E o presidente:

—Continua no uso da palavra o deputado sr. dr. Brito Camacho...

Ergueu-se lentamente o chefe oposicionista e:

—Como eu ia dizendo... A carneirada da maioria democratica...

Já não houve sessão senão oito dias depois.

J. de A.

ESQUADRA AMERICANA

Um almoço em honra do almirante Courtney

O sr. almirante Mata Oliveira, major general da Armada, ofereceu hoje um almoço, no Estoril, em honra do sr. almirante Courtney, comandante da esquadra americana da Europa, surta no Tejo.

Assistiram numerosos oficiais portugueses e americanos.

O regresso fez-se por Sintra, onde se efectuou uma visita ao antigo palacio real.

Colhido por uma locomotiva

Na sala de observações do hospital de S. José, deu hoje entrada, em estado grave, José Dias, de 43 anos, carregador, residente no Bairro da Liberdade, 160, que na estação do Rossio foi colhido por uma locomotiva em manobras.

VINHOS DE MESA
da REAL VINICOLA
VERDES E MADUROS
TINTOS E BRANCOS
em garrafões de 5 litros.

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, **Rua do Alecrim, 117,** Tel. 22556.

Distribuição gratis aos domicilios.

Clinica Veterinaria
Dr. Bruto da Costa
Consultas, operações e tratamentos
Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c
(junto á Maternidade Alfredo da Costa)
Telef. 4 3139

VIDA DESPORTIVA

BOXING

Nestas sessões populares vê-se de tudo. Talvez seja isso a causa de agrado. Pugilistas novos e velhos, habilidosos e com falta de jeito, com alguns conhecimentos da «nobre arte» e sem conhecimentos alguns. Nós preferimos a «boxeurs» gastos e passados, dos quais já nada ha a esperar, a apresentação de rapazes novos, fortes e cheios de vontade, embora com vaga ciencia do sôco, pois o «boxing» é para gente nova, na plenitude das suas faculdades. Na sessão de ontem—repetimos—houve de tudo. Combates de certo interesse, outros quasi desoladores, e ainda outro com seu aspecto de comicidade. Numa das lutas, um dos pugilistas deu-nos a conhecer a sua noção de esgrima, que consiste em dar saltinhos, e mexer muito os braços, para trás e para diante e para os lados, sem golpes. A Organização teima em aproveitar homens que já não podem constituir espectaculo, e que dão—isto é que é grave!—espectaculo anti-desportivo. Ha, entre muitos, um problema a resolver no «boxing», o das arbitragens. Em nome dos bons principios desportivos torna-se necessario que o arbitro, sr. Eduardo Rocha, nunca mais suba a um «ring». Caso o consentisse, a Federação atraiçoaria a sua missão. E' que é impossivel imaginar um arbitro mais inepto, incompetente e inferior, um homem que nunca vimos dar uma decisão certa, que julga ao acaso, e sempre mal, provocando vivas e naturais reacções no publico. Felizmente que Borges de Castro, o melhor arbitro português e uma das pessoas que mais sabe de «boxing» no nosso país, surgiu ontem e se prestou a dirigir o melhor combate, com uma visão e uma autoridade indiscutiveis. E' justa tambem uma referencia ao arbitro, sr. Caballero y Serodio, e á boa vontade do sr. Séola. O sr. inspector geral dos Espectaculos compareceu ontem na sessão, o que significa o seu interesse e vigilancia, e nos dá a certeza de que a Organização, aliás criteriosa e simpatica, não pode deixar de ter em conta o melhoramento de instalações e o aspecto desportivo do acontecimento. Segue uma sintese dos combates pela respectiva ordem—como nós os vimos:

Eduardo Alves-A. Rodrigues (Porto)—Dois rapazes que deram o seu maximo, a tal ponto que terminaram, extenuados e «groggys». Mas o do Porto foi nitidamente superior, pelo seu entusiasmo, e dureza de soco. 4 assaltos. Incompreensivel a decisão a favor de Eduardo Alves.

Liberato-Raul Lapa—Liberato venceu, aos pontos, em 4 assaltos, um rapaz novo, pouco experiente. Combate preparado para a rehabilitação de Liberato.

Francisco Tiago-Jaime Vinhas (Porto)—Tiago, pugilista de fraca categoria, sem saber, desistiu ao segundo assalto. Vinhas, posto K. O. por Rebordão, precisava dum combate assim, em que readquirisse confiança.

Lino Domingos-Licinio Guimarães (Porto)—Em 4 assaltos, Licinio venceu aos pontos. Trata-se dum «boxeur» fisicamente bem feito, e com qualidades. A sua exuberancia de gestos desnorteou um pouco o seu adversario.

A. Sales-Antonio de Carvalho—Francisco Brito—segundo de Carvalho—atirou a esponja ao «ring», ao 2.º assalto. Fez bem. Carvalho sangrava muito pelo nariz, e a sua inferioridade era manifesta. De resto, o combate estava a ser indesejavel..

Antonio Pina-Serafim Cardoso—6 assaltos de 3 minutos. Dois pugilistas que revelam tendencia diversa: Serafim, para estacionar ou descer; Pina, para progredir. Serafim tem um punho direito tremendo. Mas para se aplicar um golpe é necessario lutar e provocar a oportunidade do golpe. Lutar com receio e certa timidez não é a melhor forma de «liquidar» um adversario, sobretudo ao tratar-se dum homem como Antonio Pina, duma energia que espanta, e que se atira como um furacão. A' sua bravura e ao seu espirito de combate deve Antonio Pina a bela vitoria ontem conquistada.

A Federação tem de informar o publico do peso dos pugilistas. Se não o fizer de motu-proprio será, cêdo ou tarde, obrigada a fazê-lo. E' que se trata dum pormenor de grande importancia, e em boa verdade não se pode fazer um juizo seguro acêrca dum combate sem o seu conhecimento. Ontem, o melhor dos combates já foi de assaltos a 3 minutos. Impunha-se que assim fôsse. — T. S.

ANIVERSARIO DO REI DE ITALIA

No dia 11 do corrente, data do aniversario do rei de Italia e imperador da Etiopia, celebrar-se-á, ás 11 horas, um solene «Te-Deum» na igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto, ao qual assistirão o sr. ministro, pessoal todo da legação e do consulado, o Fascio e a colonia italiana.

LOJA DO TIGRE

A abertura da estação de inverno

Os proprietarios da Loja do Tigre participam a todos os seus Ex.mos Clientes que abrem hoje a estação de inverno apresentando a mais linda e variada colecção de **peles** modelos das primeiras casas de Paris

CASACOS
BOLEROS
CAPAS
ROMEIRAS
GOLAS
RAPOSAS
em todas as qualidades

IMPERMEAVEIS para senhora e criança o que há de mais "chic".

Visitem V. Ex.as a nossa casa e decerto não se arrependerão.

242, R. Augusta, 244
Loja do Tigre
Telef. 2 4396
CASA ESPECIALISADA EM PELES

Casa Bertrand (Irmãos), L.da

A Casa Bertrand (Irmãos) Lda convidou hoje os representantes da Imprensa para um almoço que se realizou na cantina do pessoal, cujas instalações se podem considerar modelares.

A cantina distribue cêrca de 50 almoços por dia, podendo considerar-se um interessante melhoramento sob o ponto de vista social. Cada almoço, que consta de sopa, um prato abundante, pão e vinho, custa apenas 3$00.

DESASTRES NO TRABALHO

ABRANTES, 9.—*(Pelo telefone).*—Em estado gravissimo, deram entrada na Casa de Saude desta cidade os trabalhadores: José Martins Frade, de Monte Alegre, Sardoal, que caiu duma oliveira quando apanhava azeitonas; e João Francisco, desta cidade, que sofreu profundas fracturas e lesões ao soltar-se-lhe da mão o machado com que rachava lenha.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
HOJE—Grandiosa Festa de Homenagem á querida ARTISTA
BERTA CARDOSO
Excepcionalmente das 21 ás 2 horas.
Sensacional noite de fado, com Maria do Carmo Torres—Adelina Ramos—Amalia Rodrigues—Emilia de Araujo—Maria Augusta — Alberto Costa — Xavier Pinto—Modesto Maia—Joaquim Correia—Armandinho—Raul Nery e S. Moreira.
Entrada por pessoa 3$00
Consumo obrigatorio 2$50.
Jantares a 12$00.

SOLAR DA ALEGRIA P. da Alegria, 56 Telef. 2 7193
HOJE, ás 21 horas: **Arminda Vidal, Jaime Silva, Ressurreição do Nascimento,** variações e solos de viola por **Fornando de Freitas e Pais da Silva.** ENTRADA FRANCA. CONSUMO, 1$50.
SABADO, 11. — **Noite de S. Martinho.** Grandioso programa com **Alfredo Marceneiro e Maria Carmen.** Servem-se ceias com vinho especial e castanhas, a 10$00.

Correio Aéreo
Partida de Lisboa: Todos os Domingos para:
Marrocos, Africa Ocidental e Equatorial Francesa, Guiné Portuguesa, Angola, America do Sul, etc.
Chegada a Lisboa: Todas as Quartas-feiras.
AERO-PORTUGESA
33, Rua do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

Imagens da guerra

O buda de jade

Este periodo lento, se não inerte das operações terrestres, deve ocupar, na historia futura, três linhas de comentario banal. E' ainda o prologo monotono e fastidioso da desconhecida tragedia que se vai ler, mais precisamente, que se vai viver em longas horas de angustia e de ansiedade. Os soldados franceses, mais combatidos pela chuva do que pela metralha inimiga, encontraram uma expressão justa: «guerra chinesa».

A expressão, de facto, feliz, evoca-nos as lutas do Celeste Imperio, que tanto podem durar um ano, como um seculo, como a que vai travada entre Chang-Kai-Chek e o imperialismo japonês.

A China quando não vence pelas armas, derrota o adversario pela sua infinita paciencia, pela sua sabia tranquilidade. Em face do «samourai» impaciente, aguerrido e turbulento, o velho imperio é como um buda de jade, de olhos semi-cerrados e sorriso ironico, que contemplasse filosoficamente o seu casto umbigo.

Pelo visto, estes processos de fatigar o adversario, ou de distrai-lo, fazem agora parte da estrategia europeia. Mais uma vez se prova que não há nada de novo sôbre a terra, e que, hoje como sempre, a luz vem do Oriente!...

Não há pressas! Tudo se passa como se a guerra não existisse, numa paz perturbada por um ou outro incidente de tomo reduzido, até ver, é claro... Mas é bom desconfiar da serenidade deste belo sol de inverno que, a-pesar de ditirambicamente azul, pode dum instante para o outro, carregar-se de pesadas e sombrias nuvens... A Holanda, já cautelosamente, envergou a sua capa de borracha, abrindo as comportas dos canais, e a Belgica que, na outra guerra, foi o Cristo das nações, lembra-se, judiciosamente, que o seu territorio foi sempre o campo de batalha preferido da Europa.

No entanto, os soldados que guardam a França organizam a sua vida, com metodo desportivo. Criaram-se, na «frente», grupos de «football» e «rugby», cujos desafios são assás movimentados. Por vezes, um avião inimigo vem espreitar, mas a partida continua rijamente disputada, emquanto a «D. C. A.» faz a sua obrigação, e, por vezes, acerta.

A vida não pára; apenas, condicionada, se adapta. Em frente da morte, há como que um optimismo violento, exuberante, que precisa expandir-se, emquanto os canhões não falam mais alto, brutalmente! E' uma questão de queimar os nervos para exterminar a lentidão desesperada do tempo, o que há nele de atrocidade misteriosa e imprevisivel. Um «goal» agora vale tanto como um bom combate.

Questão de saber passar o adversario, e furar-lhe as redes!

* *

LETRAS GÔRDAS

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é uma interessante «charge» de Francisco Valença aos numerosos pactos assinados por Estaline.

A restante colaboração artistica, neste numero, é de Stuart, Botelho e Pargana.

Merece especial destaque, na pagina infantil, a aventura de Manecas e João Manuel «O treino de «football».

Café Luso
Hoje 1.ª noite da moda no **lindo e grandioso Café Luso. Noite de arte, festa e alegria. Programa: As queridas e distintas actrizes Teresa Gomes e Maria Albertina. Cantor, Loubet Bravo, distinto em canções e fados de Coimbra,** privativo neste **Café.** Cantador, o apreciado **Frutuoso França.** Variações pelos grandes artistas **Jaime Santos e Miguel Ramos. A sociedade elegante prefere o Café Luso,** na sua **ordem e arte. Avenida da Liberdade, 131-137.**

Maria Albertina

CAFÉ MONDÊGO — Telef. 2 5676
HOJE: **Natividade Pereira, Domingos Silva, Manuel dos Santos, Armando Machado e Carlos Ramos.** Consumo, 1$30.

O «putsch» de Munich

A revolta começada na Burgerbrau, ás dez da noite do dia 8, acabava quarenta e oito horas depois, tragicamente, com a fuzilaria da Feldherrnhalle. Os nazis registavam os seus primeiros martires. Um antigo soldado do exercito imperial, Adolfo Hitler, condecorado com a cruz de guerra por feitos em campanha, entrava na historia.

Passados dez anos, o chefe do partido sentou-se na cadeira de Bismarck. Falando, ontem, para comemorar a data do «putsch» de Munich, anunciou ao povo alemão que a guerra. desencadeada com a invasão da Folonia, demorará cinco anos, se fôr necessario.

Quando os pacificos burgueses da capital bavara tomaram os seus lugares na historica cervejaria, eram poucas as pessoas que conheciam o segredo da revolta que ia desencadear-se. Foi com espanto que, tendo sido convidados para uma sessão de propaganda, viram esta, em certa altura, interrompida por um dos oradores, Adolfo Hitler, que anunciava:

«Estalou a revolução nacional. A sala está já ocupada por seiscentos homens, armados até aos dentes. Ninguem saia daqui. Os quarteis da Reichswehr e da policia foram tomados pela nossa gente. Os soldados marcham com a bandeira da cruz gamada. Dentro em pouco, estarão junto de nós».

As forças, dadas como cumplices, não apareceram. A Reichswehr e a policia, obedecendo ás ordens de von Seeckt, reprimiam, a tiro, a primeira manifestação de força organizada pelos nacionais-socialistas. Entre o exercito e o partido iniciava-se um conflito, cujas fases são outros tantos capitulos da historia sombria do nosso tempo.

Dos militantes da primeira hora, quantos são os que continuam ligados ao regime? Anton Drexler, que presidia á reunião da Burgerbrau, Strasser, Rohem, Heines e Streicher, que salvou com o seu peito a vida do Fuehrer, caindo banhado em sangue durante a repressão da revolta, são nomes que a morte ou a prisão eliminaram dos altos postos do Estado. E os militares? Ludendorff, que se portou bravamente, separou-se do partido e do chefe. Outros se lhe seguiram, marcando, com o desaparecimento ou a ausencia, as suas divergencias: Schleicher, Bredon, Fritsch, Beck, Blomberg, Hammerstein.

Entre os mortos do «putsch» de Munich figuravam varios operarios e individuos de profissões modestas. Alguns eram oficiais da reserva, a quem a ideia da «révanche» não abandonava. Este amalgama dá a nota das tendencias do partido no periodo da sua formação: ao mesmo tempo socializante e patriotico.

No dia 11 de novembro, emquanto os vencedores celebravam o quinto aniversario da vitoria, um homem, palido e deprimido, entrava na prisão de Landsberg. Era Adolfo Hitler. Apenas um companheiro para o receber: o conde Arco Valley, que liquidara Kurt Eisner.

Duranie os primeiros dias recusou-se a tomar qualquer alimento. A ideia do suicidio tornou-se uma obsessão. Refugiou-se depois, pouco a pouco, numa atitude de isolamento quasi completo. Durante alguns meses ditou, incansavelmente, ao seu companheiro Emil Maurice. O «Mein Kampf» era a desforra do «putsch» vencido em Munich.—C. P.

Espirito prático

O homem que tem espirito pratico só se serve de fosforos para obter lume. E' o meio mais seguro e mais comodo, unico que não põe os nervos á prova, pois evita as arrelias causadas pelos mecanismos mais ou menos perfeitos a que se chama isqueiros. Além disso, encontram-se fosforos em toda a parte e com eles não se corre o risco de dar aos cigarros e charutos um desagradavel gosto a gasolina.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Aumenta a luta de trincheiras

Violento ataque alemão na f

A operação, levada a efeito durante a noite, foi mais importante do que um simples

O comunicado francês

PARIS, 9.—Comunicado oficial de 9 de novembro pela manhã: «Aumentou a actividade, durante a noite, no conjunto da frente. Reconhecimentos e vivas acções de empenhamento locais, principalmente entre o Mosela e o Sarre.—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 9.—A agencia oficiosa D. N. B., anuncia o comunicado do Alto Comando do Exercito: «No decurso dos ultimos dias ataques do adversario, nos quais tomaram parte unidades de cêrca de 1 a 2 companhias, foram repelidos a sudoeste de Sarrebruck e a sudoeste de Pirmasons. Um contra-ataque permitiu-nos fazer varios prisioneiros. Por outro lado, além da actividade de artilharia, um pouco mais forte, nenhum acontecimento importante ha a assinalar.

O numero de aviões abatidos em 7 do corrente elevou-se a 7, dos quais um britanico. Durante o dia 8 do corrente foram abatidos 2 aparelhos franceses. Dois balões cativos foram igualmente abatidos em chamas, pelos caças alemães. Não ha noticias de um avião germanico. O almirantado britanico anunciou a perda de um submarino inglês.—(Havas).

Um violento ataque alemão

PARIS, 9. — Pela primeira vez, desde ha cêrca de um mês, a escuridão da noite foi aproveitada pelos alemães. Em toda a frente do Mosela ao Reno, patrulhas mais fortes e mais belicosas do que habitualmente vieram atacar os postos franceses. Os combates que resultaram, visto as tropas francesas de apoio aos postos atacados se terem lançado em socorro dos mesmos, foram extremamente asperos. Como a noite fôsse pouco propicio ao tiro das armas automaticas, os combatentes serviram-se, abundantemente, de granadas. Os combates foram particularmente sérios na região que fica entre o Mosela e o Sarre.

Trata-se, certamente, no que diz respeito a esta região, por parte dos alemães, de qualquer coisa mais do que simples reconhecimento. Com efeito, já anteontem as tropas alemãs haviam desencadeado em dois pontos desta frente, dois golpes de mão de importancia, dos quais um foi precedido de severa preparação de artilharia.—(Havas).

Avião alemão abatido no Mar do Norte

LONDRES, 9.—O ministerio do Ar anuncia que dois aviões ingleses derrubaram ontem no Mar do Norte um avião alemão, avariando gravemente outro. Estes dois aparelhos faziam parte de uma patrulha de três aviões que pretendiam efectuar um «raid» sobre a Inglaterra.—(Ex. Tel.).

Chamberlain não fala

hoje no Guildhall

LONDRES, 9. — Por se encontrar incomodado de saude, Chamberlain não assistirá hoje ao banquete no Guildhall. — (Havas).

LONDRES, 9.—Como Chamberlain, devido a um ataque de gôta, não pode sair, John Simon lerá na Mansion House o discurso que o Primeiro ministro devia fazer.—(Havas).

Chamberlain continuará trabalhando

LONDRES, 9—O Primeiro ministro não deverá deixar o seu quarto durante alguns dias. Não deixará, porém, por isso, de atender ás suas ocupações, recebendo os seus colegas. —(Havas).

Uma declaração de Gandhi

WARDHA, 9.—Gandhi declarou, a respeito da situação politica, que enquanto não se fizer uma declaração sobre os fins da guerra referentes á India, a questão não tem solução possivel.

Os pontos de vista—disse—até agora expressos já passaram de moda e não podem inspirar confiança nos amigos da liberdade da India. Se o imperialismo morreu, é preciso romper por completo com o passado».—(Havas).

Descobriu-se um plano

de invasão alemã da Belgica e da Holanda?

LONDRES, 9. — Segundo o correspondente do «Daily Sketch», a policia holandesa teria descoberto, ha 2 dias, um plano secreto alemão para a invasão da Belgica e da Holanda. Este plano—que foi examinado pelo rei Leopoldo e pela rainha Guilhermina, durante as suas conferencias na Haia, comportaria os seguintes pontos: A Alemanha evitaria atacar Haia, Roterdão e Amsterdão, mas atacaria ao sul as regiões inundadas, por Eindhoven, Hrtognbasch e Dordrecht, para atingir a costa ao sul de Roterdão; seriam instaladas bases submarinas em Flessingue, Middleburg e Scheide; a invasão nazi tomaria a seguir a direcção do Zuiderzee; o exercito belga seria, então, atacado pelo conjunto das forças alemãs apoiadas por carros de combate e aviões; a invasão seria facilitada por sabotagens de agentes nazis; a propaganda declararia que o Reich tem intenções pacificas e humanitarias.

«Os chefes militares holandeses—prossegue o correspondente—teriam ficado tão impressionados por este plano, que o teriam levado imediatamente ao conhecimento do Palacio Real. O general Arynders, chefe das forças holandesas, explicou o significado desta descoberta, e comunicou os ultimos pormenores conhecidos acêrca da concentração de tropas alemãs nas fronteiras holandesa e belga.—(Havas).

A Alemanha está a exercer pressão sobre a Holanda?

LONDRES, 9.—Os correspondentes da Imprensa estrangeira em Berlim são de opinião que a Alemanha não espera qualquer resultado do apêlo da rainha Guilhermina e do rei da Belgica, devido á atitude britanica e, por isso, parece que está aumentando a pressão sôbre os países neutros, especialmente a Belgica e a Holanda, para que abandonem a neutralidade. Renovam-se os ataques da Imprensa.

A um jornalista holandês, que preguntou o que devia fazer um capitão dum navio que fôsse mandado parar pelos ingleses no alto mar, foi respondido que se devia recusar a fazê-lo, pois os ingleses não fariam fogo. Mas, tendo o jornalista preguntado se os alemães procederiam da mesma forma, foi-lhe respondido que o bloqueio alemão era simplesmente uma resposta ao governo inglês.

Na Holanda reina grande ansiedade devida ao receio duma invasão germanica.

Segundo o «Times», não se espera em Amsterdão que o apêlo possa causar quaisquer outros efeitos, além do moral. A posição moral dos Paises Baixos é considerada como especialmente forte e de natureza a contribuir para os preparativos nacionais em face de quaisquer acontecimentos.

Os circulos londrinos bem informados dizem que a Holanda recebeu uma nota da Alemanha, no fim da semana passada, nos termos da qual o Reich não toleraria a continuação do comercio da Holanda com o inimigo. Tal facto pode ter causado a conferencia entre a rainha Guilhermina e o rei Leopoldo III. Em todo o caso, os holandeses continuam inundando mais terrenos.

Segundo o «Manchester Guardian» o Estado Maior Alemão está convencido de que a Holanda capitularia em poucos dias perante o ataque fulminante e combinado da aviação, dos contra-torpedeiros e das tropas motorizadas alemãs.

Considera-se aqui que o pretexto da quebra de neutralidade por parte da Holanda servirá á Alemanha de desculpa para invadir aquela, com o fim de obter para si bases navais de maior importancia, a-fim-de atacar a Inglaterra.—(Exchange Telegraph).

O contrabando de uniformes holandeses

AMSTERDÃO, 9.—«Os uniformes do exercito holandês destinavam-se a uma companhia teatral»—declarou um dentista alemão de Anholt, perto de Gendringers, que comprou varios uniformes do exercito e da policia holandeses. Este dentista é a terceira pessoa presa como implicada no caso de espionagem e contrabando de uniformes holandeses para o Reich. No decurso de varias buscas, descobriram-se importantes documentos na residencia dum inspector da policia holandesa que está filiado no partido nazi holandês.—(Havas).

A Belgica tem

600.000 *homens em armas*

BRUXELAS, 9. — O comunicado que se publicou após a reunião do Conselho de ministros que ontem foi convocado extraordinariamente, é muito laconico. Alude a diversas medidas de ordem interna sem importancia especial e a nova exposição relativa á situação internacional feita por Spaak. Não dá quaisquer precisões quanto á adopção de novas medidas de ordem militar, limitando-se a desmentir uma informação divulgada por uma agencia estrangeira anunciando que seria breve-

—o-o-o—

A proposta belg

Continuam as «démarches» dos dois soberanos

LONDRES, 9.—Os governos belga e holandês continuam as suas «démarches» a favor da paz. Os telegramas não indicam que os outros países neutros estejam dispostos a participar activamente nos seus esforços, mostrando apenas a sua solidariedade com eles.—(Exchange Telegraph).

A Holanda e a Belgica tiveram por fim ganhar tempo?

LONDRES, 9.—Halifax esteve ontem em contacto com o governo francês, tendo conferenciado mais tarde com Chamberlain

Continua aumentando a impressão de que o apêlo lançado pelo rei Leopoldo III e pela rainha Guilhermina é motivado pela pressão alemã. Prevêem-se acontecimentos importantes para antes do dia 15 de novembro, e pensa-se que a iniciativa dos dois soberanos tem por fim ganhar tempo, a-fim-de que a Holanda e a Belgica possam tomar medidas de precaução contra quaisquer projectos alemães que

Central da Baixa
reconhecido a preferencia assidua
dispensado, o que toma como reco
esforço que fez em dotar a nossa c
nico restaurante, onde se reune a n
RUA DO OU

'ente

reconhecimento

nente publicado o decreto de mobili-ação geral.

O «Vingtième Siècle» diz afirmar-se que continuam no activo os soldados que deviam agora ser licenciados e que a Belgica mantém em armas 00.000 homens.—(Havas).

A guerra no mar

O desastre do submarino «Oxley»

LONDRES, 9. — Perderam a vida, no lesastre do submarino «Oxley», a que Churchill se referiu na Camara dos Comuns, quatro oficiais e quarenta e nove praças.—(Exchange Telegraph).

O «City of Flint» segue directamente para a America

WASHINGTON, 9. — Informam de fonte competente que o «City of Flint» recebeu ordem para regressar a Nova York depois de descarregar a carga que transporta, em Burgen. As instruções acrescentam que aquele barco deve evitar a zona de combate proclamada por Roosevelt.—(Havas).

Vapor finlandês apresado pelos alemães

HELSINKI, 9 — O vapor finlandês «Otaca», de 1.200 toneladas, do qual não ha noticias desde que foi apresado pelos alemães, no domingo ultimo, teria sido conduzido—segundo consta—para Stettin. O jornal «Hufvudstadsbladet» relata por outro lado que o navio finlandês «Suemen Poika» (1.175 toneladas), foi identicamente apresado e conduzido para Hamburgo.

Acrescenta que ha cêrca de 6 semanas aquele barco foi obrigado, por fogo dum avião germanico, a abandonar aguas suecas. Foi aberto inquerito a este respeito.—(Havas).

A questão finlandesa

HELSINKI, 9 — Tanner comunicou pelo telefone de Moscovo, ás 11 e 30, que ia preguntar á comissão de negocios estrangeiros sovietica se as conversações russo-finlandesas poderão prosseguir hoje.—(Havas).

o-holandesa

possam afectar a sua neutralidade.—(Exchange Telegraph).

O governo alemão responderá por via diplomatica

BRUXELAS, 9.—Confirmam de Berlim, que o governo do Reich informará, por via diplomatica, os governos da Holanda e da Belgica, quanto ao ponto de vista alemão a respeito da oferta de mediação dos soberanos daqueles paises. O Reich—segundo afirmam—compreende e aprecia a boa vontade dos soberanos, esforçando-se por restabelecer a paz, mas considera dificil que aqueles esforços possam ser coroados de exito em presença do agravamento das operações militares entre os beligerantes.—(Havas).

A Alemanha não responderá ao apêlo?

COPENHAGUE, 9—O correspondente em Berlim do «National Tidende» opina que o governo alemão não dará qualquer resposta ao apêlo dos soberanos da Belgica e Holanda. Acrescenta que é esta a sua opinião, depois de ter trocado impressões com altas personalidades germanicas.—(Havas).

O proprietario deste grande Restaurante e Pastelaria agradece que a sua ex.ma clientela lhe tem nhecimento da mesma ao grande pital com o melhor e mais higie- elhor assistencia,

.O, 94 a 98

A posição dos aliados

tem-se fortificado segundo Chamberlain

LONDRES, 9. — Sir John Simon, leu hoje o discurso que Chamberlain devia proferir por ocasião do almoço oferecido pelo Lord Mayor e ao qual o Primeiro ministro não pôde comparecer por motivos de saude.

«Fez ontem um ano, disse, que eu me referi ao espirito da Inglaterra, descrevendo o país como possuido de reconhecimento por ter sido poupado á desgraça da qual estivera tão proximo. Disse, porém, que estaria pronto para acudir ao primeiro sinal, mas que nutria uma esperança profunda de que este nunca se daria, pelo menos emquanto eu fôsse vivo. Não hesito em afirmar que esse sinal nunca viria se houvesse por parte do governo alemão um desejo tão sincero como o nosso para que a paz não fôsse alterada. Os factos, porém, vieram provar que aqueles homens a quem a Alemanha entregou os seus destinos não estariam satisfeitos emquanto não repetissem os actos de fôrça para a consecução dos seus desejos. A eles pertence, pois, a responsabilidade pelas consequencias de tais actos. A'queles que não compreendem outra linguagem senão a da fôrça, só com a fôrça se pode responder e, desde que fômos obrigados a pegar em armas, não as havemos de depôr emquanto não assegurarmos a existencia de uma Europa livre das ameaças que durante tantos anos lhe paralisaram a vida».

Certamente todos os presentes já tomaram conhecimento do apêlo dos soberanos da Belgica e da Holanda feito á Alemanha, á França e Grã-Bretanha. Confesso que não me restam muitas esperanças numa resposta satisfatoria do chanceler alemão. No entanto, nós não queremos que a guerra continue nem mais um dia do que aquele que fôr necessario, caso se possa obter por outra forma, uma solução satisfatoria. No entanto, desejo fazer algumas considerações. Não sabemos quanto tempo vai durar esta guerra ou se, de um momento para o outro, não se transformará numa luta violenta. A posição dos aliados tem-se fortificado á medida que o tempo passa. O tratado com a Turquia, o levantamento do embargo de armamentos pelos Estados Unidos constituem acontecimentos de magna importancia.

Não temos razões para lamentar que não se tenham dado batalhas importantes.

Temos, porém, de dar graças pelos nossos sucessos, conseguindo dar caça aos submarinos e obtidos em numerosos combates aereos. Podemos orgulhar-nos de ter transportado para França o Corpo Expedicionario Britanico sem a perda de um unico homem. A eficiencia de todos os nossos serviços tem sido tal que enfrentaremos qualquer tarefa que tenham a desempenhar.

Seria um verdadeiro milagre que os planos feitos pelos homens de Estado resultassem conforme o seu autor o esperava. Peço, pois, que haja tolerancia para quaisquer êrros inevitaveis e o reconhecimento generoso do trabalho que já se fez aqui.

A experiencia da ultima guerra tinha demonstrado a importancia de iniciar as hostilidades com uma organização de confiança em vez de tratar de a organizar em face de êrros cometidos. A' medida que se fôr ganhando a experiencia modificar-se-ão as restrições impostas á nação. Os problemas relativos á «frente interna» não diferem muito dos da ultima guerra.

Fômos mesmo obrigados a impôr restrições á exportação, porém, os algarismos referentes ao mês de outubro já mostrarão um grande aumento sôbre o mês anterior. Espero que cada um não se esqueça de que se não podia adquirir artigos de luxo importados, se não tinha bastante gasolina e era obrigado a excluir da sua mesa alguns alimentos, estava ao mesmo tempo ajudando á construção de mais navios e á entrada de mais cambiais estrangeiras. Há uma coisa porém, que se salientou nestas primeiras semanas de guerra: A essencial e fundamental unidade do nosso povo».—(Exchange Telegraph).

Opiniões da Imprensa

Sobre a tentativa de mediação

O «Daily Telegraph» diz:

«O gabinete inglês examinou ontem a situação a fundo. Halifax esteve em contacto com o governo francês a este respeito. Depois conferenciou com o primeiro ministro. Segundo relatos recebidos ontem á noite, a Holanda continua a tomar precauções defensivas, principalmente no que diz respeito á inundação do seu territorio fronteiriço. Porém nenhuma das informações esclarece se está ou não iminente o ataque alemão contra a Belgica e a Holanda. Algumas fontes informadoras alemãs dão a entender que qualquer coisa nesse genero poderá ser verdade, por volta de 15 do corrente. Alguns serviços ministeriais alemães, entre eles Wilhedmstrasse, opõem-se firmemente a qualquer nova aventura que dê maior extensão ao conflito. Mas Hitler não abandonou a ideia de conseguir uma base de ataque contra os portos e os arsenais britanicos».

O «Times» informa:

«Os jornais alemães têm atacado a Belgica e a Holanda, pois entendem que elas não fazem tudo quanto é necessario para manterem uma atitude de impecavel neutralidade. Tomaram para base dos seus ataques o Livro Côr de Laranja recentemente publicado pelo governo holandês. Nesta ordem de ideias, os jornais alemães esperavam que da reunião do rei da Belgica com a rainha da Holanda saisse a decisão de resistirem mais vigorosamente á pressão inglesa.

Dizem eles que é inutil estar a publicar simples protestos e apresentá-los ao mundo como desculpas. Ora o tom ameaçador destes artigos indica claramente que os alemães tentam constranger a Holanda e a Belgica a tomar partido. Assim, por exemplo, uma nota do «Deutscher Dienst» recente, terminava com as seguintes palavras: «Em todo o caso Berlim toma nota de que os dois governos foram incapazes de se decidirem a fazer uma diligencia firme e eficaz em defesa da sua neutralidade. O facto de se terem ajoelhado em frente da Grã-Bretanha representa um ataque contra a paz, a qual tem mais valor para os pequenos Estados do que para os grandes».

Sobre o atentado de Munich

O «National Zeitung» (Basileia) escreve:

«Têm corrido, até agora boatos de atentados no Reich, por exemplo, contra Goering, e boatos de amotinações na guarda do corpo de Hitler, tendo tambem corrido que Goebbels havia desaparecido. E' a primeira vez, depois do incendio do Reichstag, que uma informação oficial alemã assinala um atentado.

Pronunciado o seu discurso, Hitler deixou logo o restaurante, alguns instantes antes da explosão, e explica-se o facto dizendo que negocios urgentes chamavam o chanceler a Berlim. Que importancia teriam alguns minutos, quando o chanceler arranjara tempo para ir a Munich? Imediatamente se abriu uma campanha, nos circulos oficiais e na Imprensa, para acusar a Inglaterra e o Intelligence Service. Se queriam criar condições e atmosfera necessarias á abertura da guerra total contra a Inglaterra, não se teria podido escolher melhor».

Sobre o manifesto do Komintern

O «Osservatore Romano» esclarece:

«As palavras do Komintern não podem surpreender senão os que se embalam na ilusão de uma Russia armada e neutra. O fim da Russia é, mais do que nunca, impôr ao mundo a ditadura do proletariado, por meio da acção combinada da diplomacia sovietica e do Komintern. O ultimo discurso de Molotov elimina toda a possibilidade de duvida a este respeito, quanto ás distinções bizantinas entre a politica estrangeira da Russia e a politica internacional do Komintern. Por onde passam as divisões russas, as igrejas são fechadas, as propriedades confiscadas, destruido o espirito e a moral. A ditadura do proletariado é a ditadura dos mais baixos instintos. Por onde passa o rolo compressor do materialismo bolchevista, os direitos da pessoa humana, da liberdade, da dignidade humana e cristã são abafados e esmagados. Não ha duvida nenhuma de que o Komintern e a U. R. S. S. são uma e a mesma entidade. Num e noutro encontram-se os mesmos homens que usam dos mesmos processos».

ATROPELAMENTO MORTAL

PORTALEGRE, 9. — *(Pelo telefone).*—Hoje, cêrca do meio dia, na estrada que conduz á estação de Portalegre, a dois quilometros desta, um automovel, guiado pelo sr. Jorge Bastos, advogado no Crato, atropelou o trabalhador rural Antonio da Lagem, casado, natural de Portalegre. O sr. dr. Jorge Bastos transportou o ferido ao hospital desta cidade, onde chegou já morto.

Encalhou um vapor holandês

entre o Cabo Raso e a Guia

A tripulação salvou-se toda mas o barco está perdido

Esta manhã, devido ao nevoeiro, encalhou numas rochas, entre o Cabo Raso e a Guia, o navio de carga holandês «Melissa», procedente de Gand, com carregamento de creosote para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Da Administração Geral do Porto de Lisboa partiu para o local do sinistro o rebocador «Cabo Espichel».

Ha noticias de que o barco se encontra perdido. A carga espalhou-se no mar. Não consta que haja desastres pessoais. Apenas se tem conhecimento dum tripulante que fracturou uma perna e que foi conduzido, numa ambulancia dos bombeiros voluntarios de Cascais, ao hospital de S. José.

O «Melissa», que deslocava 500 toneladas, bateu pela primeira vez nas rochas, pelas 3 e 30 da madrugada, e enterrou-se depois mais na costa. A sereia apitou sucessivas vezes e os bombeiros voluntarios de Cascais compareceram prontamente com o material de socorro.

Lançaram-se foguetões e, pelos cabos de vai-vem, foi salva toda a tripulação.

Entretanto, batido pelo mar sôbre as rochas, o «Melissa» partiu-se pelo meio.

No local onde o navio encalhou ha muitas lagosteiras. O creosote espalhou-se por uma grande area e, daí a pouco, apareciam á superficie centenas de lagostas mortas.

O «Melissa» vinha consignado á empresa Wiese & C.ª.

Os barcos de assistencia que compareceram no local do sinistro regressaram ao Tejo, por serem inuteis quaisquer trabalhos de salvamento.

Chegou hoje de avião

uma missão francesa que vem estudar a ligação aerea com a America

A's 16 e 30, aterrou no aerodromo de Sintra o avião «Ville de Metz» que veio hoje de França, via Marselha e Tanger.

Conduzia os srs. general Orthlib, director da Aeronautica Civil francesa, general Pujo, coronel Senain, Porquet e Briend, director dos serviços da «Air France», que constituem a missão que vem estudar a ligação das carreiras daquela companhia com a dos aviões americanos que tem o seu terminus em Lisboa.

A bordo vinha tambem o sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero-Portuguesa.

Esperavam a missão os srs. Amé Leroy, ministro da França, os adidos militar e naval franceses, etc.

O sr. general Orthlieb disse-nos que a França, a-pesar da guerra, continua a estudar a ligação Europa-America do Norte, por meio de aviões terrestres. Acrescentou que a ligação projectada beneficia Portugal, visto que os aviões farão escala por Lisboa.

A missão ficou instalada no Aviz-Hotel.

A luta contra a alta dos preços

A direcção da Associação Comercial de Lojistas (Secção de metais) conferenciou hoje com o sr. tenente Silva Pais. Este oficial tomou conhecimento de que as firmas estrangeiras fornecedoras de chapa e metais pedem aumentos de credito sôbre o já estipulado nas compras, para cobrirem eventuais aumentos de fretes maritimos e de seguros contra risco de guerra. Muitas encomendas feitas têm sido anuladas pelo estrangeiro.

—A repartição de Santa Marta lembra que se torna necessario que as requisições que se façam a fornecedores e retalhistas não ultrapassem as necessidades normais das industrias, estando na disposição de fazer sentir o «peso da lei sôbre aqueles que não tenham em consideração as necessidades alheias e pretendam fazer aquisições manifestamente exageradas.

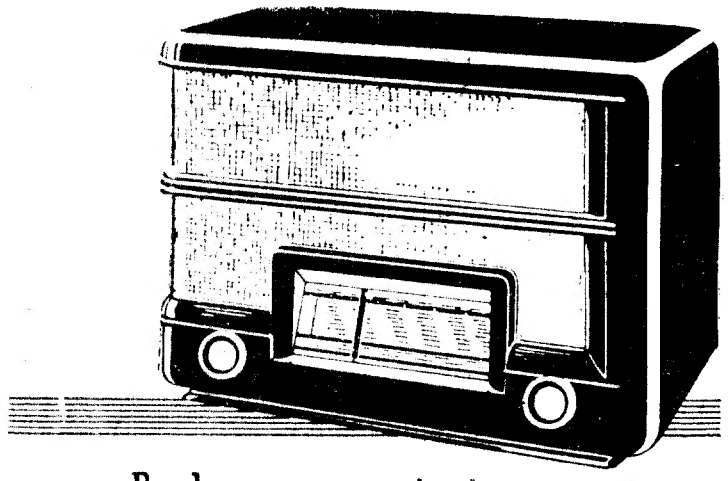
Foi preso o «chauffeur»

que matou a mulher á machadada

Esta manhã, a Policia de Investigação Criminal teve conhecimento de que o «chauffeur» Julio dos Santos Lourenço, que ha dias matou á machadada a sua mulher, Carolina Duarte, se encontrava escondido na rua Gonçalves Crespo, 3, 4.º. Alguns agentes dirigiram-se imediatamente para ali e encontraram-no. O preso deu entrada nos calabouços do Torel, ao fim da tarde.

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes: C. SANTOS, L.da Rua do Crucifixo, 57 — LISBOA



Ponha-se em contacto com o mundo ouvindo um dos novos receptores de

Mullard 1940

"Mullard"

Em exposição: J. Pinheiro David, L.da Rua dos Fanqueiros —62, 2.º, E.—

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Embalagem em frascos de luxo cf 250 gr. A' venda na casa Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, n.º 130, e em todas as Drogarias, nas Farmacias Estacio, Rossio, 61-62, e Azevedo, Filhos, Rossio, 31-32, Barral, Normal, Ferreira Pinto, Cortez e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa. **PROVAS:** Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Costa & Conde, rua da Prata, 175-177, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas. Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A, Lisboa, telef. 46526 —manda a cobrança. O Bôlbo capilar vende-se em todo o pais por Esc. 22$50 cada frasco.

MAPLES

ULTIMOS MODELOS a 90$00
Reparações em todos os estofos
Fabricante unico CASA PINTO
Av. Almirante Reis, 79 A—Telef. 4 9160

Oiled Silk

SEDA-FILME
IMPERMEAVEL

Para Guarda-chuvas, Capas e Casacos de Senhora e Homem.

Em muitas côres e lindissimos desenhos.

Elegancia e Simplicidade. A Sêda-Filme não contem borracha!

A grande Moda do ultimo minuto!
O tecido Maravilha!

Agente geral:

ANTONIO MADUREIRA
R. Herois de Chaves, 602
PORTO

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notario abaixo assinado foi rectificado o art. 1.º do pacto social da sociedade Henrique Varanga, L.da, da seguinte forma:

1.º — A sociedade adopta a firma «Henrique Varanga L.da», com sede provisoria em Lisboa, na travessa do Enviado de Inglaterra, n.º 5, e a sua duração é por tempo indeterminado a partir de 3 de abril de 1939.

O Notario,
Pedro Augusto Santos Gomes

Leilão de Penhores

"A COMERCIAL,,
18, T. da Trindade, 22 (junto ao Chiado). Telefone 2 5082

Segunda-feira, 13 do corrente, e seguintes, ás 14 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses de juros.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara judicial da comarca de Lisboa, 4.ª secção, correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os crédores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumaria que Maria da Gloria Ferreira dos Anjos move contra Armindo Alves; e declara-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa-Hora, á rua Nova do Almada.

O chefe da secção,
Leal Pena

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
L. Silva

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL — **Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro Mar** — **O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.**

Gabardines

Impermeaveis e nas mais lindas cores.
O maior sortido, e os mais reduzidos preços do Mercado.

CASA DAVID
259--Rua dos Fanqueiros--261

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10. — Santo André Avelino, confessor.

Lausperene, sai da capela do Senhor Jesus dos Navegantes, á Estrela, para a paroquial de S. Paulo.

Capela dos Navegantes, ás 11 e 30, missa de reposição do Santissimo.

S. Paulo, ás 12, missa e festa ao Coração de Jesus; ás 19, «Te-Deum», por musica.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos, e exposição da referida imagem nas igrejas do costume.

Não é apenas com uma bonita «toilette», com uma linda atitude ou a graça de um gesto, que uma mulher resolve o problema da sua formosura.

Na escolha de um bom produto de beleza ou de um tratamento eficaz, reside muitas vezes o encanto que torna a mulher atraente e lhe empresta um aroma de juventude tão pouco para despresar...

Para qualquer especie de maçagens, aplicações ou outros tratamentos do rejuvenescimento e aformoseamento do rosto e da epiderme, tem a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA produtos e aparelhagens modernas especiais que a colocam a par das melhores casas estrangeiras do genero.

Academia Scientifica de Belleza

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9.—A Federação das Associações Portuguesas do Brasil vai prestar publica homenagem ao dr. Ricardo Severo «pelo valor moral e intelectual com que tanto tem elevado o nome de Portugal no Brasil.

—O sr. dr. Martinho Nobre de Melo enviou um telegrama de agradecimento ao sr. conde Dias Garcia, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, pela manifestação de solidariedade e afecto que constituiu a missa mandada rezar por esta agremiação em acção de graças pelas suas melhoras.

—Faleceu nesta capital o velho comerciante português Carlos Zenha Placido, chefe da firma Zenha, Ramos & C.ª, que ocupava uma posição de relêvo no meio comercial e na sociedade carioca e disfrutava de grande influencia no seio da colonia portuguesa. —(Havas).

Jerome Tharaud

na Academia Francesa

PARIS, 9—O novo «imortal» Jerome Tharaud leu hoje, na comissão especial da Academia, o seu discurso. Em vista das circunstancias, a recepção solene só se celebrará finda a guerra, mas Tharaud pode desde já assistir ás sessões.—(Havas).

MANIFESTAÇÕES GERMANOFILAS

no Mexico

MEXICO, 9. — Grupos da «Vanguardia Nacionalista», de tendencia germanofila, cobrem as paredes da cidade do Mexico com uma proclamação reclamando que se tome posse das Honduras britanicas.—(Havas).

«RECORD» DE NATAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 9. — Maria Lenk bateu o «récord» do mundo de natação, 200 metros de bruços em 2 minutos e 56 segundos.—(Havas).

Homenagem aos mortos

nas prisões de Madrid

MADRID, 9.—Serrano Suñer assistiu a uma missa em memoria dos presos assassinados nas prisões. Assistiram tambem o almirante Bastarreche e outras autoridades, assim como numerosas pessoas das familias dos mortos. Seguidamente visitaram os locais onde estão sepultados e onde cairam, após os tragicos «passeos» dos dias 7, 8, 9, 27, 28 e 29 de novembro do primeiro ano da guerra. Um dos talhões destinados a estes mortos tem 52 metros de comprimento. O ministro do Interior depositou ali uma corôa.—(United Press).

As relações economicas

entre Portugal e a Espanha

MADRID, 9 — Nicolau Franco, embaixador de Espanha em Lisboa, encontra-se actualmente em Madrid, onde conferenciou com o ministro do Estado e o ministro da Industria e Comercio a respeito do novo tratado comercial luso-espanhol.

As actuais exportações espanholas que atingem 90 milhões de escudos seriam brevemente aumentadas de maneira consideravel.—(Havas).

A posse do novo Lord Maior

de Londres

LONDRES, 9 — Sir William Coxen toma hoje posse das suas funções de Lord Maior. Em virtude da guerra o famoso «show», ou seja o cortejo tradicional, bem como a cerimonia do Guidhall não se realizam.—(Havas).

Incendio num «autobus»

1 morto e 18 feridos

JAEN, 9.—Incendiou-se um «autobus» de passageiros, junto dum deposito de gasolina. Houve um morto e 18 feridos. O carro ficou destruido e a estrada impedida.—(United Press).

Roubo em Barcelona

BARCELONA, 9.—Os ladrões penetraram nos arquivos do Banco Urquijo, de onde roubaram documentos, cujo significado e valor ainda não foi revelado.—(United Press).

Morreram os gemeos

que nasceram na Galiza

CORUNHA, 9.—Faleceram os quatro gemeos, que nasceram na povoação de Camelle, filhos de Sofia Vazquez Blanco.—(United Press).

Os gatunos entraram esta noite

na igreja dos Martires

Os gatunos entraram esta madrugada na igreja dos Martires, em circunstancias ainda não completamente esclarecidas. Foi uma senhora da familia do sacristão, o sr. Joaquim do Rego Marçal, quem, pelas 5 horas, deu pela presença dum vulto num patio contiguo á igreja. O sr. Joaquim do Rego Marçal, acompanhado dum cão de guarda, percorreu o templo e, verificando que um castiçal estava lançado por terra e que havia realmente vestigios de gatunos, gritou por socorro.

Verificou-se então que estavam arrombadas as caixas das esmolas para os pobres, para a Escola Paroquial e para o culto de S. Expedito. Prosseguindo na busca á igreja, encontrou-se no altar-mór um saco contendo o dinheiro roubado, que deve ser pouco, pois as caixas foram abertas no principio do mês. O saco foi enviado para o Governo Civil, a-fim-de se proceder á contagem.

Parece que o gatuno ou gatunos entraram por um estabelecimento de artigos graficos, situado na rua Anchieta, 10-A e 10-B, abandonando o produto do roubo.

OSCAR BLANC

Parte dentro dalguns dias para Espanha, a-fim-de ver se consegue recuperar a sua importante colecção de quadros que estava na Casa de Velasquez, na Cidade Universitaria de Madrid, o nosso compatriota sr. Oscar Blanc que apresentou cumprimentos de despedida ao sr. Presidente da Republica.

DESASTRE MORTAL

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o trabalhador José Joaquim Pio, de 26 anos, que ontem foi atropelado em Carcavelos por uma camioneta.

Incendio em Odivelas

Após as muitas instancias que lhe temos feito veio, emfim, a publico, a firma «Grenville Hill, L.da», com um comunicado que, longe de satisfazer ao que, de forma concreta, lhe foi pedido, apenas ladeia a questão de uma maneira aliás extremamente inabil.

Na verdade, não publicamos, nem tinhamos que publicar, qualquer comunicação feita por entidades estranhas á referida firma, pois só esta tinha e tem por dever justificar a demora no pagamento da indemnização, que nos é devida, de Esc.1.637.263$47, além de que não só os Advogados, a que se refere, não se apresentaram como mandatarios dos UNDERWRITERS, mas sim da firma Frank & Brown C.º, de Londres que teve o encargo de avaliar os prejuizos, como nem sequer fomos autorizados a fazer uso publico dessa comunicação

Apenas nos interessa agora — antes que nos vejamos forçados a fazer a historia edificante de tudo quanto se tem passado relativamente á liquidação do nosso sinistro — estabelecer, como facto *assente* e *indiscutivel*, em face dos nossos anteriores comunicados e do ultimo e *unico* comunicado da firma «Grenville Hill, L.da», posterior áqueles, que a mesma firma SE RECUSA a dizer publicamente por que:

1.º — NÃO ESTÁ AINDA PAGA A INDEMNIZAÇÃO;
2.º — NÃO DECLINA OS NOMES DOS UNDERWRITERS RESPONSAVEIS;
3.º — NÃO INDICA O CARTORIO OU OUTRO QUALQUER LOGAR ONDE TEM DEPOSITADA A PROCURAÇÃO COM OS PODERES PARA CONTRATAR, COMO FEZ, O SEGURO DA NOSSA FABRICA;
4.º — NÃO NOS FOI AINDA ENTREGUE, A-PESAR DAS NOSSAS CONSTANTES SOLICITAÇÕES, A RESPECTIVA APOLICE.

Dificultado por emquanto — devido á Guerra — um contacto pessoal e directo, em Londres, com os seguradores, genericamente indicados no Certificado do seguro e que *precisamos de conhecer individualmente*, entendemos do nosso direito — sem prejuizo dos meios judiciais — suscitar publicamente o esclarecimento de certos pontos basilares da questão e se este «meio» não é do agrado da firma «Grenville Hill, L.da», a culpa não será nossa.

Vexados por uma investigação, que se arrastou *durante 9 meses* e que concluiu — como não podia deixar de ser — pela absoluta e completa CASUALIDADE do sinistro; arquivado o respectivo processo, *desde ha 7 meses*, conforme despacho transitado, do M.º Juiz do 6.º Juizo Criminal desta cidade; paralisada, quasi irreparavelmente, toda a nossa actividade industrial pelo adiamento constante da liquidação do sinistro — ainda é com a maior calma que desejamos ver reconhecidos os nossos legitimos direitos.

Não usamos de «insidias». Pomos, ainda em linhas gerais, o nosso caso perante o Publico.

A firma Grenville Hill, L.da, recusa-se, como diz, a esclarecê-lo, esclarecendo a sua posição neste assunto. Isso é com ela. O publico, que é tambem um juiz, acabará por decidir-se a favor de quem tiver razão. E a razão é toda nossa.

Lisboa, 9 de Novembro de 1939.

UNIÃO INDUSTRIAL DA FABRICA DA ARROJA, L.DA

A' Colonia Italiana

A CARIOCA, L.da encarrega-se de enviar para Italia os seus deliciosos cafés em pequenas remessas.

Carioca, L.da

R. Misericordia, 9 (Vulgo R. Mundo)
Em frente á Igreja de Italia

NOTA IMPORTANTE: para que estas encomendas possam seguir no dia 15, no «Vulcania», directamente, é necessario fazerem os seus pedidos até ao dia 13.

Electro Lisboa, L.da
R. Augusta, 246-248
Telef. 2 0568
Candeeiros de suspensão e de meza, em todos os generos e para todas as bolsas
A pronto e a prestações
Reparações em todos os receptores de Radio

Restaurante Clementina
V. Ex.ª deu folga á cozinheira, ou ela faltou?
Almoce ou jante nesta casa.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º — Telef. 24669
(nos Restauradores)

Repe, Limitada
ESTOFOS E DECORAÇÕES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

A Canadá
Grande sortido de malas e peles
Rua da Palma, 30 — LISBOA

Escola Berlitz
FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO
professores de nacionalidade
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

OS VERDADEIROS
LIVROS DE FOLHAS SOLTAS
Kalamazoo
PARA CONTABILIDADE
LIVROS FICHEIROS, INDICES, PAPEL, ETC.,
SÓ PODEM SÊR ADQUIRIDOS DIRECTAMENTE A:
M. DE M. BARLEY
44, R. DOS FANQUEIROS, 2.º E. — LISBOA TEL. 2 0546

MOBILIAS A casa **J. Antunes** e a primeira em apresentar as **mobilias e decorações** mais modernas e de gosto artistico, de fabricação perfeita, a preços economicos
VISITEM OS SEUS ARMAZENS
para apreciarem o que de melhor se fabrica em estilos modernos e antigos
D. JOÃO V, Renascença, Holandês rico, etc.
185, Rua Conde Redondo, 187

Elmira da Conceição Martins

Professora de Ensino de Surdos-Mudos da Casa-Pia de Lisboa

FALECEU

Adelaide da Conceição Martins, Leonilde da Conceição Martins, Maria Irene da Conceição Martins, Vasco Augusto Martins, mulher e filhas, Celeste da Conceição Martins d'Agrella, marido e filho, Anibal Gregorio Martins, Maria Angelica da Conceição Martins, Elisa da Conceição Horta de Andrade, Albano Pedro Garcia (ausente) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e sempre chorada Filha, Irmã, Cunhada, Sobrinha, Tia, Madrinha e Prima, cujo funeral terá lugar amanhã, sexta-feira, pelas 11 horas, da sua residencia, Rua do Patrocinio, 89, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Elmira da Conceição Martins

FALECEU

A Direcção da Cooperativa Abastecedora de Industriais de Panificação Independentes cumpre o doloroso devr de participar o falecimento da Exm.ª Sr.ª D. Elmira da Conceição Martins, socia da firma José Martins (Herdeiros) cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da Rua do Patrocinio, 89, para jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

A explosão de Munich

CONSTOU QUE RUDOLFO HESS FORA VITIMA DO ATENTADO

mas as autoridades alemãs anunciam *que nenhuma personalidade de destaque foi atingida*

BERLIM, 9. (Via Amsterdão).—Segundo informações não confirmadas, Rudolf Hess seria uma das vitimas da explosão registada a noite passada em Munich, na «Buergerbrau».—(Havas).

Hess devia falar hoje

BERNE, 9.—Segundo a agencia oficiosa D. N. B., Rodolf Hess, que devia falar hoje, ás 19 e 30, no templo das Glorias Militares do Reich em Munich, por ocasião das comemorações do «putsch» de 1923, não pronunciará o seu discurso. Não se indicam os motivos desta decisão.—(Havas).

Berlim desmente

BERLIM, 9—Informação de Berlim desmente que Hess figure entre as vitimas do atentado de Munich.—(H.).

MUNICH, 9.—A agencia oficiosa D. N. B., anuncia de fonte autorizada que nenhuma personalidade conhecida se encontra entre as vitimas do atentado de Burgerbrau.—(Havas).

Hitler chegou a Berlim

BERNE, 9. — A radio alemã anuncia que Hitler chegou a Berlim esta manhã. Foi recebido por Goering e outros ministros. Durante o percurso, até á chancelaria o Fuehrer foi aclamado por enorme multidão. — (Havas).

Uma reunião na capital

BERLIM, 9. — De fonte bem informada, sabe-se que, após ter sido oficialmente conhecida nesta capital a noticia do atentado bombista contra a vida de Hitler, o marechal Goering reuniu-se imediatamente com os generais Brauschitch e Keitel, com o director da Policia e outros chefes, tendo tomado importantes resoluções, no sentido de ser, rigorosamente, castigado o autor ou autores do atentado. Em seguida foi resolvido telegrafar a Hitler, felicitando-o por ter saído ileso do referido atentado.

Os circulos nazis afirmam que Hitler, pouco depois de ter abandonado a cervejaria Buergerbrau, em Munich, e ao ouvir a formidavel explosão do mortifero engenho que estava preparado para ele, manteve a maior serenidade e sangue-frio, continuando a conversar com varios chefes nazis, como se nada tivesse sucedido. — (U. P.).

O premio para o captor dos autores do atentado

BERLIM, 9. — A recompensa de 500.000 marcos, oferecida pela descoberta dos autores do atentado de Munich, foi elevada em 100.000 marcos pelo donativo de um particular.—(D. N. B.).

A lista oficial das vitimas

BERLIM, 9.—As pessoas que perderam a vida no atentado de ontem, no Buergerbrau-Keller, foram as seguintes:

Franz Lutz, de Munich; Wilhelm Kaiser, de Solln, perto de Munich; Weber, funcionario da radio da coluna automobilista nacional «Deutschland», de Munich; Senhora Maria Hennle, de Munich; Leonhard Reindl, empregado comercial; Engen Schachts, membro da coluna automobilista nacional «Deutschland» e colaborador mais antigo desta instituição, e mais um que ainda não foi identificado.

Emil Tassberger, de Munich, ficou gravemente ferido e em perigo de vida. A maioria das outras pessoas, seriamente feridas, é constituida por membros da Banda Musical que tocou na reunião.—(D. N. B.).

O inquerito policial

ROMA, 9. — Anunciam de Munich á Stefani que os primeiros resultados do inquerito sobre o atentado de ontem parecem indicar que uma maquina infernal foi colocada no telhado da cervejaria, sobre a tribuna de onde falou o Fuehrer.

A agulha da referida maquina marcava 21 horas e 22 minutos.

O Fuehrer e o seu sequito tinham abandonado a sala havia dez minutos quando se deu a explosão.

A noticia do atentado foi comunicada a Hitler uma hora mais tarde, em Treuchtlinger, á passagem do comboio especial.

Himmler, que acompanhava o Fuehrer, encarregou, imediatamente, o general Wolf de assumir a direcção do inquerito. — (Havas).

A Policia soube com antecedencia da preparação do atentado?

MUNICH, 9.—O correspondente do «Neus Zuercher Nachrichten» conseguiu fazer chegar de automovel ao seu jornal a informação de Munich, segundo a qual as autoridades policiais nazis daquela cidade haviam recebido de Berlim ordens terminantes no sentido de ser capturado o autor ou autores do atentado e que fôsse exercida a maior vigilancia em todas as estradas, assim como, na fronteira com a Suiça e a Italia, a-fim de evitar que o criminoso se escapasse.

O correspondente daquele jornal suiço informa tambem que o numero de prisões já feitas em Munich é elevado. Acrescenta que o atentado produziu um profundo choque no seio do Partido Nazi, que assim verifica que o povo alemão não é todo hitleriano. O atentado no local e da maneira como foi realizado demonstra bem que o seu objectivo era atingir não só Hitler, mas tambem chefes eminentes do nazismo, na ocasião em que comemoravam, precisamente, o «putsch» de 1923.

O jornalista suiço em questão informa ainda que á ultima hora a Policia secreta nazi conseguiu saber que se preparava um atentado contra a vida do Fuehrer na cervejaria Buergerbrau. Deste facto foi imediatamente prevenido o Chanceler, que, escoltado por numerosos agentes secretos, abandonou, sem perda de tempo, aquele local. Apenas o Fuehrer abandonara a cervejaria Buergerbrau produziu-se a formidavel explosão, que ocasionou 9 mortos e 64 feridos, dos quais 21 estão em estado gravissimo. Se não fôra o aviso da Policia secreta nazi, o Fuehrer teria sido vitima do atentado, pois o engenho de destruição rebentou precisamente sobre o local onde Hitler sempre se conservou e devia permanecer até final, emquanto estivesse na cervejaria em questão.— (U. P.).

Hitler ainda estava no edificio quando da explosão?

LONDRES, 9.—Noticias chegadas da Suiça dizem que reina a maior excitação em Munich devido ao atentado contra Hitler. Logo após a explosão o local do atentado foi invadido por centenas de guardas da Policia e da «Gestapo». De toda a parte acorriam ambulancias e material dos bombeiros. Procedeu-se a buscas rigorosas, chegando mesmo a ser revistados os proprios veteranos do partido.

Dividem-se as opiniões sôbre os autores do atentado. Uns suspeitam da organização dissidente de Strasser; outros atribuem o atentado aos Serviços secretos ingleses; outros ainda dizem que é possivel que o atentado partisse da mesma organização que provocou as explosões, antes da guerra, no ministerio da Aeronautica e nas esquadras de policia em Berlim.

A radio de Nova York diz que Hitler ainda se encontrava no edificio, numa pequena sala contigua, quando se deu a explosão. Estavam com ele varios dirigentes do partido, alguns dos quais correram em direcção á porta, tendo-se outros conservado em volta do Fuehrer. A mesma radio diz que ficaram feridos o general von Epp e Amman, um dos chefes do partido.

Poucos minutos após a explosão, varios carros atravessaram o cordão da Policia, julgando-se que num deles estivesse Hitler.

Noticias de outra fonte dizem que a Policia de Munich esteve de prevenção toda a noite, conservando-se os respectivos funcionarios nos seus gabinetes. Tanto a Policia como a «Gestapo» procuram os autores do atentado com a maior actividade, através do Reich.

De Amsterdão dizem que todas as pessoas suspeitas de sentimentos anti-nazis estão a ser procuradas e internadas em campos de concentração. Sabe-se que Himmler procurará organizar um novo processo, seguido de julgamento publico, semelhante ao que se efectuou após o incendio do Reichstadt, a-fim-de demonstrar ao mundo que o atentado foi obra de estrangeiros. Não se suspeita desta vez da cumplicidade dos comunistas, que são, actualmente, considerados como partidarios do nazismo, mas sim dos filiados anti-comunistas do Partido.—(Exchange Telegraph).

A bomba de relogio tinha sido colocada no sotão

LONDRES, 9.—Segundo informações chegadas a Londres, a explosão que se deu em Munich foi causada por uma bomba munida dum aparelho de relojoaria.

A explosão deu-se 27 minutos depois de Hitler ter terminado o seu discurso, causando a morte de seis pessoas e ferindo 60, entre as quais 4 mulheres.

Dizem que a bomba foi colocada no sotão por cima da sala onde se efectuava a reunião. A explosão, dando-se de cima para baixo, rasgou uma grande parte do tecto, ficando muitas pessoas enterradas sob os escombros.

Hitler tinha abandonado a sala mais cedo do que se esperava, devido a negocios de Estado urgentes que reclamavam a sua presença em Berlim, para onde partiu em comboio especial.

Entre os mortos ha alguns «veteranos» do partido.

Quando se deu a explosão, o edificio estava rodeado por grande multidão. Esta mal teve tempo de dispersar, porque o local foi logo cercado por agentes da «Gestapo», chegados em automoveis da policia de grande velocidade, que estabeleceram um cordão e revistaram toda a gente.

A-fim-de que as buscas se pudessem fazer mais facilmente, o «apagar das luzes» foi suspenso durante 2 horas e meia. As investigações até aqui não têm dado qualquer resultado. Estão cortadas as comunicações telefonicas, tanto para o interior como para o estrangeiro.—(Exchange Telegraph).

Em Roma não se publicam comentarios

ROMA, 9 — Os jornais matutinos anunciam com grandes titulos o atentado de Munich. «Atentado falhado contra Hitler»—dizem os titulos, mas não comentam. Tambem não comentam o discurso do Fuehrer. Dão, porém, com grande relevo, noticias sobre as precauções tomadas nas fronteiras belga e holandesa e assinalam que aviões desconhecidos voaram, por diversas vezes, sobre territorio holandês.—(Havas).

A opinião romena

BUCARESTE, 9. — O novo atentado contra Hitler foi recebido com forte cepticismo pela opinião publica romena que ainda se recorda do incendio do Reichstag. Não se crê que uma explosão criminosa possa produzir-se meia hora depois da partida da personalidade visada. Pregunta-se uma vez mais se Hitler não quereria suprimir alguns dos seus colaboradores. A opinião mais corrente, porém, é a que diz que Hitler precisava de certa publicidade interna e sobretudo de justificação para acção imediata das fôrças aereas ou violação da neutralidade belgo-holandesa. — (Havas).

Outro discurso

(Continuação da 1.ª pagina)

Quanto durará o monstruoso pleito?

A mensagem da raínha Guilhermina e do rei Leopoldo não despertou no animo de Hitler eco simpatico e acolhedor. O discurso que ontem pronunciou em Munich, embora servido num resumo imperfeito, permite-nos adivinhar a intenção que o ditou — proclamar a luta com a maior violencia, especialmente contra a Inglaterra.

Estamos, acaso, em vesperas duma ofensiva tremenda e brutal?

Avaliemos as palavras do Fuehrer, não oratoriamente, como jactos de energia patriotica, antes consoante o segundo sentido que nelas se vela. Jogar tudo por tudo equivale a jogar tudo por nada. A guerra, da maneira que está posta, não tolera loucas aventuras — nem no ar nem na terra nem no mar. Demanda engenho inventivo e reflexão tranquila e profunda. Hitler não aprecia as soluções do desespêro.

Pensou alguma vez em violar a neutralidade da Holanda, da Belgica ou da Suiça?

A proesa, a-pesar-de tentadora, é cheia de riscos e surpresas desagradaveis. Não afirmou ele, mais duma vez, a intenção de respeitar o territorio dos seus queridos vizinhos?

A sua palavra, quem ousará pô-la em duvida?

Mas não querendo expôr-se imediatamente a uma investida contra a França, pois viria, talvez, a caír num novo Marne, entende que lhe é necessario esmagar primeiro a Inglaterra. Emquanto esta mover os seus instrumentos de guerra, principalmente maritima, todos os seus esforços resultarão ineficazes. Carece para isso de bases navais que lhe facilitem o problematico triunfo que procura.

Onde as descobrirá?...

* * *

Em Munich, na cervejaria Buergerbau, onde fez o seu discurso, produziu-se uma terrivel explosão que matou sêis nazis da «velha guarda» e feriu varios outros. Destinava-se evidentemente a Hitler que o destino poupou, guardando-o para levar a Europa até o fim. Condenamos gestos desta natureza, tão deshumanos como ineficazes.

O fundador do nazismo desencadeou um conflito tremendo, que ha-de levantar enormes Calvarios á humanidade.

Fazemos os mais sinceros votos para que ele, sem saír da imensa guerra, seja o obreiro da sua propria sorte.